

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 rs a linha.
Anuncios e communicados 50 rs. linha.
Repetições: 20 rs. a linha
Anuncios permanentes 5.º
Folha avulso 40rs

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

A ULTIMA VERGONHA

O ministerio progressista depois de ter gasto a sua longa vida em tractados e syndicatos ruinosos para a nação, abandonou o poder depois de ter humilhado a patria.

Era bem de vêr que esse grupo de homens sectarios das ideas dos Mariannos e Emigdios, não teriam a coragem sufficiente para organizar a defeza nacional perante as imposições brutaes da Inglaterra. Aos corruptos falta sempre a energia e a força moral de que é necessario dispor n'um momento grave.

Foi por isso que esse ministerio nefasto e já de ha muito condemnado pela opinião publica replicou, a principio, em tom altivo ao appoio de todos os partidos e os votos da nação vilipendiada, e depois, quando as ameaças se iam convertendo em realidade, quando as difficuldades surgiam a cada passo em vista de tal procedimento retirava as expressões dignas dirigidas aos inglezes e humilhava-se perante o governo dos nossos feis aliados.

Que motivo impediu a proceder tão anti-patrioticamente?

Só o *ficar* no poder. Era esta a idea unica do presidente do concelho de ministros tantas vezes manifestado.

Recusava perante os inglezes, porque entendia não ser ainda occasião de largar o cofre das graças.

Afinal a attitudo de Lisboa, logo que se soube da resolução do conselho do Estado csm a qual o ministerio se poz de accordo, inspirou medo aos ministros. E em virtude d'isto elles apresentaram ao rei a sua demissão.

FOLHETIM

A REALIDADE

Deliciosa, n'aquella penumbra encantadora e fina do seu *boudoir* elegante, coada pelos *abat jours* rosados dos pequeninos candelabros chinezes. As persianas estão cerradas; o store de papel de arroz, severamente corrido, deixa em pleno fundo, a descoberto, os desenhos estravagantes dos pintores japonezes; as mysothis e dhalias da floreira de ebano com inrustações de bronze dourado, destacam-se violentamente d'entre os subtis cortinados de casas bordada; e ao fundo, sobre o divan de setim azul celeste, a figura vaporosa e estonteadora de Coralía esbate-se em curvas languidas e mysteriosas, deixando emmergir da sombra um collo branco de neve, umas mãosinhas diaphanas de

O chefe do partido progressista foi até ao ultimo momento coerente com os seus actos e com as suas declarações. Atravez de tudo queria *ficar*, mesmo vendendo e atraçoando a patria: só a revolta popular o coagiu a desistir do seu proposito.

O futuro de tal partido e de tal chefe está condemnado pelo povo, não de Coimbra mas de todo o paiz.

AS MANIFESTAÇÕES

Na segunda feira á tarde soube-se n'esta villa que o ministerio tinha pedido a demissão sendo chamado o snr. Antonio de Serpa Pimentel para organizar gabinete. Logo subiram ao ar grande numero de foguetes.

O administrador menor, Joaquim Soares Pinto, acompanhado de um grupo de collegas seus, dirigiram-se logo em direcção ao bairro d'Arruella e quando passava pelas Pontes, quiz mostrar a sua auctoridade, fazendo intimativas a um grupo de amigos nossos. Como ninguem lhe respondesse seguiu o caminho, dando depois o grupo alguns *morras* e dirigindo insultos.

Na terça-feira, pela manhã, correu a versão, que o tal administrador *menor* não consentiria manifestações algumas favoraveis ao ministerio e que se alguém se atrevesse a sahir á rua acompanhando as musicas seria preso.

Apesar d'isto, no bairro d'Arruella reuniram-se as duas philarmônicas d'esta villa, ás tres horas da tarde; as quaes acompanhadas de grandes massas de

povo se dirigiram para a Praça d'esta villa, ponto onde tres annos antes os progressistas d'esta villa tinham levantado as forças.

O grupo dos manifestantes dirigiu-se para a Ribeira, a cumprimentar o ex.º snr. dr. Domingos d'Oliveira Aralla e Costa, mas ao passar pela rua dos Ribas as musicas e povo pararam em frente da casa do sr. João Fragateiro de Pinho Branco, tio do director d'este jornal.

Foi então que o administrador menor ao passar por um dos influentes do partido adverso o provocou dando-lhe um pequeno encontrão. Como recebesse logo uma resposta digna da sua imprudencia, e vendo que o povo queria logo alli tirar um desforço das propotencias praticadas por aquella auctoridade em exercicio das suas funções, fugia para casa de João Fragateiro. Então deve-se a vida a um inimigo seu, ao director d'este jornal, que, com risco seu, impedido o povo de entrar na casa, que aquelle administrador servia d'azilo.

Todos os influentes regeneradores, que acompanhavam a manifestação, não deixavam de recomendar a maior ordem e prudencia para que o seu procedimento nobre e correcto estivesse com inteira opposição com o dos caceteiros progressistas os quaes durante a estada do seu partido em poder não cessaram de commetter crimes.

Se assim não fora teriamos a lamentar muitos conflictos, porque ao voltar o grupo de casa do sr. dr. Domingos Aralla, foi novamente provocado no mesmo local pelo *menor* Alla escriptuario da fazenda d'este concelho. Um pouco mais adiante, na rua da Fonte e casa de Miguel Carrelhas, um grupo de individuos, entre os quaes estava um cunhado do Soares presidente da camara, soltava gritos provocan-

tes quando as musicas passavam. No largo dos Campos, o ex-secretario da camara e hoje amanuense acompanhado por um typographo, ha pouco chegado a esta villa, queimavam foguetes d'um só estalo, quando os nossos amigos passavam alli; e emquanto um d'elles queimava os foguetes, o outro empunhava uma carabina, como acto de desafio.

A prudencia dos influentes pode conter o povo; todas aquellas provocações tiveram como resposta um desprezo completo.

Eram oito horas da noute quando o grupo dos manifestantes se dirigiu para o bairro d'Arruella.

Quando chegavam ás Pontes da Graça os nossos amigos souberam que em casa do Soares Pinto o presidente da camara e administrador do concelho se estavam reunindo os caceteiros armados, que aquelle tinha ido assalariar a Vallega, horas antes. Ninguem suppoz que aquella gente, reunida alguns caceteiros assalariados n'esta villa, tivesse a intenção de vir provocar os nossos amigos: mas tambem ninguem contava que houvesse quem positivamente para tal fim embriagasse aquelles desgraçados.

As illusões dissiparam-se quando aquelle bando, commandado pelo administrador do concelho, Joaquim Soares Pinto, seu pae Antonio Soares Pinto, o vereador Luiz Ferreira Brandão, e amanuense da administração do concelho e respectiva malta, sahiu da loja de Antonio Manoel da Costa e Pinho, dando vivas e *morras*, atroando tudo com aruaças, a ponto de se fecharem logo os estabelecimentos commerciaes.

Esse bando seguia na manifesta intenção de amedrontar os nossos amigos, obrigar-os a recuar e fugir, de modo que ficassem os progressistas senhores do

campo para d'alli em deante continuar o terror.

Ao passar pelas Pontes e casas dos nossos amigos dedicados sr. Isaac Julio Fonseca da Silveira, Francisco Peixoto Pinto Ferreira e ainda por casa do director d'este jornal continuaram os *morras*? ao mesmo tempo que eram arremessadas pedras contra as portas.

Este bando chegou á viella do Serrado, um sitio escuro e ahi se embuscou.

Entretanto as musicas e povo percorriam a rua do Bajunco e largo de S. Miguel sem ao menos os manifestantes suspeitarem dos actos acima referidos.

Alguns amigos nossos em numero approximado a dez, que tinham ficado em casa de José Fragateiro de Pinho Branco, logo que conheceram o bando do administrador, dirigiram-se para o local onde as musicas andavam; mas ao passarem pelo sitio onde o administrador e malta estavam embuscados, foram os nossos amigos assaltados por pedradas e tiros que feriram cinco dos nossos. Quem presenciou este ataque selvagem e infame, conta-nos que desde logo se estabeleceu uma confusão indisciplinavel, ao mesmo tempo que uma espessa fumarada vedava completamente a vista. Tudo fugia, mas ninguem gritava.

Felizmente o grupo dos manifestantes estava demasiado longe—no largo de S. Miguel—distancia approximada a 500 metros. Quando alli se soube do acontecido já estava tudo terminado, e ainda bem, porque voltando as musicas e o povo o administrador e malta tinham fugido.

Segundo nos consta ficaram feridos na refrega.

Bernardo Godinho, de Cabões, com um tiro de chumbo no

res. A porta do gabinete abre-se de manso e um homem assoma no limiar.

—General—exclamou ella alegremente; e, mais reservada, —entre, assente-se aqui, parece que vem caçado...

—Não, minha boa amiga; o caminho não é longo, e que o fosse, parecer-me-hia curto pelo desejo que tinha de a ver...

—Sempre galanteador!... —Então, pensou no que lhe disse?

—Pensei muito.
—Muito?!
—Muitissimo!...
—E d'ahi?..
—E d'ahi... tenho receio de lhe dizer o que pensei.
—Porque?

—O general vae ficar mal commigo, mal para toda a vida, e eu já receio até o seu olhar chammejante condemnando a minha indefeza e humilde pessoa ao odio do seu ressentimento.

Assusta-me com essas palavras, Coralía! Que poderia v.

ex.º pensar para merecer os meus odios profundos?

—Uma coisa muito simples.
—Mas por Deus, explique-se!
—Venha então cá, exclamou ella com um sorriso infantil a brincar-lhe no carmim dos labios como uma mariposa sobre as petelas d'uma camelia; assente-se aqui ao pé de mim, disponha de toda a sua tranquillidade, e ouçame.

O general arrastou-se até ao divan, disfarçando a gotta sentil dos seus joelhos, e esperou impaciente que Coralía fallasse.

—O general, disse ella sempre sorrindo, offereceu-me a sua mão.

—E' certo.

—Disse-me que me adorava, que queria viver só para mim e por mim, que toda a sua felicidade consistiria em desposar-me e que a sua alta posição e a sua fortuna me garantiriam uma existencia de gosos e venturas a que eu não posso aspirar com a minha mais modesta pensão mensal.

Eu guardei na memoria as suas boas palavras, e sabe o que me aconteceu? Sonhei!

—Sonhou?!
—Sonhei acordada. Imagine que o vi em sonhos, ataviado com a sua farda de gala, com as suas condecorações, o seu chapéo agalado de ouro e a sua espada de honra, sorrindo-se para mim, vestida de sentins e arminhos, com perolas e diamantes nos braços e nas orelhas, nos dedos e no pescoço, e conduzindo-me por um enorme salão atapetado prenhe de moveis da India e quadros de familia, severos e graves na sua mudez austera. Descemos ambos uma escadaria de marmore alcañifada de vermelho, entramos n'uma carruagem esplendida, e fomos para um baile da corte, onde dezenas de cortezaes recamados de ouro e veneras sollicitavam de mim a honra de uma walsa, em quanto o general fallava com el-rei enchendo-me de orgulho e de satisfação vaidosa.

—E tudo isso havia de rea-

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS e o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, da uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito as regioes sublimes do bello e innunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiracao mais sincera e illimitada

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 400 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que anariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuiçao dos fasciculos, a commissao de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono a sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACAO
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDON

A reproduçao desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduçao nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMOES, notas typographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200—100 »
QUESTAO DA SEBENTA (aliás) Bolas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »
Carga terceira, trepluca ao padre... av. 150—75 »

TODA A COLLECCAO 600 REIS
Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardon, LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORO.

A MARTYR

A melhor publicaçao de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VER SO DE JULIO DE MAGALHÃES
10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estaçao do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislaçao mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)... 1\$200
Por duas series (um anno)... 2\$400
Não se accitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A ESTACAO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—PORTO.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
Por meio do emprego dos Elizir, Pó e Pasta dentificios DOS RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELOUVE, Prior
9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880—Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD
«O uso quotidiano do Elizir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalece e torando as gengivas periclitamente sadias.»
«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as affecções dentarias.»
Casa fundada em 1867
Agente Geral: SEBEM & C. LISBOA
Deposito em todas as boas Parfumerias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Gergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO
APPROVADA POR Lei de 12 de setembro de 1887.
Preliminar do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados
Preço 60 réis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Barris e obras de tanoaria
Quem precisar de barris de quinto affiançados, postos em casa do comprador e em qualquer estaçao desde a de Esmoriz até Mogofores pelo preço de 1:500 reis, bem como todas as obras concernentes dirija-se a José Francisco da Silva, da freguezia de Cortegaça.

GUIA DO NATURALISTA
Colleccionador, preparador e conservador
POR EDUARDO SEQUEIRA
2.ª edição refundida e illustrada com 13 gravuras
1 vol. br. 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA CONTRIBUICAO DE REGISTO
Com as alteraçoes feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887
COM OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço 80 rs.
Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto,
Editores—Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

INSTRUCCAO DE CEREMONIAS
EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.
NOVA EDICAO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.MO E REV.MO SNR. CARDEAL D. AMERICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.
Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª
Empreza Editora — eroes Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA
Os amores do assassino
POR M. JOGAND
O melhor romance francez da actualidade
VERSAO DE JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores
BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA
contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:
Fachada principal, fachada lateral, portico da egrèja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.
NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs
Gravura 10 rs
Folhas de 8 pag. . 10 rs
Sairá em cadernetas semanais de folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS
POR VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehendendo 5 volumes ou 70 fasciculos em optimo papel e impressao esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condiçoes;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 400 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vults brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Alemanha contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 4\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 4\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis, encadernado 2\$400; 4.º vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$850; 5.º vol. broch. 4\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneracão de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuiçao dos fasciculos.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACAO
DE
Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SNTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um hotel e habitar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.